



PRODUTOS DO MST

O MST

NOTÍCIAS

MÍDIAS

PUBLICAÇÕES

INTERNACION

Trabalhadores denunciam os impactos ambientais provocados pela Suzano no Rio Mucuri

O Rio Mucuri atende uma demanda de 2.880 litros de água por segundo à sociedade. A empresa consome 2.160 litros por segundo.

26 de dezembro de 2015



*Do Coletivo de Comunicação do MST na Bahia
Da Página do MST*

Trabalhadores do campo e da cidade da região do Vale do Rio Mucuri realizaram na última segunda-feira (21/12) uma Audiência Pública com representantes da empresa Suzano Papel e Celulose, para tratar dos danos provocados pelo uso industrial das águas do rio, na cidade de Mucuri, no extremo sul da Bahia.

A audiência contou com a participação de diversos Jovens Sem Terra, pescadores, marisqueiras, empresários, funcionários públicos e representantes de órgãos governamentais, como o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) e da Agência Nacional das Águas (ANA).

Com o tema “O Rio Mucuri precisa Viver” e o lema “Enquanto o rio viver o ser humano será imortal”, a audiência provocou um debate em torno dos impactos sofridos pelo rio e a responsabilidade das transnacionais de eucalipto na região, em especial a empresa Suzano.

Denúncias

A população denunciou que desde 2010 a Suzano vem operando ilegalmente no Rio Mucuri, destruindo o meio ambiente e desrespeitando a legislação brasileira. Além disso, denunciaram que os órgãos competentes têm conhecimento da situação e nada tem feito.



Suzano utiliza 75% da demanda diária do rio Mucuri.

De acordo com os relatórios da ANA e do INEMA, a empresa Suzano Papel e Celulose utiliza atualmente mais de 75% da demanda diária de toda água do rio, mesmo diante da diminuição considerável do volume por causa da seca prolongada.

Para os especialistas que estavam participando da audiência, o Rio Mucuri atende uma demanda de 2.880 litros de água por segundo à sociedade. A empresa consome 2.160 litros por segundo. “Caso não chova na região nordeste de Minas Gerais, não conseguirá desaguar no Oceano Atlântico”, afirmam.

Lorivan Galvão, assentado do MST, acredita que o rio está num estado crítico e a utilização industrial indiscriminada de suas águas está ameaçando gravemente a vida do rio e de todos que dependem dele.

“Além do assoreamento sofrido pelo desmatamento o rio está perdendo a diversidade da

fauna e flora aquática, por causa da contaminação química”, explicou.

Já Idoglesia Lopes, também assentada, diz que “se não bastasse a seca que estamos vivendo devido o desmatamento e a morte das nascentes, ainda tem o problema da Suzano que vem poluindo o Rio Mucuri a muito tempo”, destacou Lopes.

Durante a audiência, os representantes da empresa não argumentaram em defesa da empresa.

Posts relacionados

O lobby mortal da indústria dos agrotóxicos

5 de agosto de 2024

O agro é tudo? Pacto do agronegócio e reprimarização da economia

22 de julho de 2024

Governo lança Plano Safra para o agronegócio e a agricultura familiar nesta quarta (3)

3 de julho de 2024

O MST

NOTÍCIAS

MÍDIAS